

A COMPREENSÃO E UTILIZAÇÃO DOS SABERES COTIDIANOS DOS ALUNOS SOBRE A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO POR UMA PROFESSORA

José Carlos Rodrigues Jr.

Mestrando na Faculdade de Educação Física da UNICAMP / Bolsista CNPq
Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura (GEPEFIC)

RESUMO

O lidar com saberes que os alunos já possuem sobre a cultura corporal de movimento é entendido como um trabalho didático constante. Por isso, o presente estudo propõe uma discussão centrada no estudo da compreensão e utilização dos saberes cotidianos dos alunos por uma professora. Para isso, a pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos das Ciências Humanas e conta com pressupostos metodológicos advindos da etnografia. Uma ação pedagógica que visa a continuidade entre ensino e aprendizagem deve ter a comparação entre os saberes cotidianos e o saber escolar como procedimento didático-pedagógico.

Palavras chaves: *saber, conhecimento escolar, didática, educação física escolar.*

ABSTRACT

Dealing with knowledge which is already owned by the students about the body culture of movement is understood as a continuous didactic task. Thus, the present work proposes a discussion centered in the study of comprehension and utilization of the daily knowledge of the students by a teacher. To that end, the research is based on theoretical frames of reference from the Humanities, having methodological assumptions coming from Ethnography. A pedagogical action aiming at the continuity between teaching and learning must have the comparison between the daily knowledge and the school knowledge as a didactic-pedagogical procedure.

Keywords: *knowledge, school knowledge, didactics, Physical Education at school.*

RESUMEN

El ocuparse con los conocimientos que los alumnos ya poseen acerca de la cultura corporal de movimiento es comprendido como un trabajo didáctico continuo. Por ello, el presente trabajo propone una discusión centrada en el estudio de la comprensión y utilización de los conocimientos cotidianos de los alumnos por una profesora. Para tal fin, la investigación está basada en referenciales teóricos de las Humanidades, y cuenta con presuposiciones metodológicas que advienen de la Etnografía. Una acción pedagógica que busque la continuidad entre enseñanza y aprendizaje debe tener la comparación entre los conocimientos cotidianos y los conocimientos escolares como procedimiento didáctico-pedagógico.

Palabras-llave: *conocimiento, conocimiento escolar, didáctica, Educación Física escolar.*

INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas estão centradas no estudo da representação de uma professora e na relação estabelecida em sua aula entre saberes cotidianos dos alunos e conhecimento escolar. O presente estudo parte da premissa de que há uma descontinuidade

entre a aprendizagem realizada no cotidiano e a aprendizagem escolar, desencadeando uma ruptura entre ensino e aprendizagem.

Toda a discussão desenvolvida tem como referencial teórico às ciências humanas, principalmente os conceitos do sociólogo Boaventura de Souza Santos e dos antropólogos Clifford Geertz e Raúl Iturra. Com isso buscou-se: (1) a compreensão que uma professora de educação física tem sobre os saberes cotidianos de seus alunos em relação à cultura corporal de movimento e (2) a forma com que ela lida com estes saberes no dia-a-dia pedagógico.

A possibilidade de uma ação pedagógica na qual se utilize o método comparativo - entre os diferentes saberes dos alunos e o saber escolar - como procedimento didático a favorecer a troca de saberes entre os sujeitos (alunos e professor) na construção do conhecimento sistematizado, é atitude incentivada e vista como inovadora para as aulas de educação física.

Para atingir tal propósito, inicialmente apresento a tensa relação entre ciência e senso comum, procurando com base em Santos e Geertz, construir o cenário que fundamente a necessidade de uma postura de maior valorização do senso comum equiparando-o com a ciência e outras formas de conhecer o real, propondo uma relação cíclica entre eles. Em seguida, trabalho com os conceitos de Iturra, procurando demonstrar a descontinuidade entre ensino e aprendizagem como o principal motivo do insucesso dos alunos e, como consequência, dos problemas enfrentados pelos professores em suas aulas. Já na terceira parte, analiso a forma como uma professora da rede estadual de São Paulo lida com os saberes dos alunos, apontando possíveis caminhos para a ação pedagógica de professores.

CIÊNCIA E SENSO COMUM: A NECESSIDADE DE UMA NOVA RELAÇÃO

Santos (2006) mostra que ainda é bastante oportuno mostrar e questionar a relação entre o senso comum e a ciência estabelecida ao longo do processo de modernidade. O autor demonstra a dificuldade dessa relação, na medida que mostra a maneira como ciência moderna construiu suas bases fazendo oposição ao senso comum.

Tal paradigma dominante, segundo o autor, atravessa uma crise irreversível que se instaurou a partir do próprio processo de avanço do conhecimento científico. Concomitantemente à crise do paradigma dominante, Santos (2006, p.59) relata enxergar o aparecimento de outro que chama de “emergente”, o pós-moderno. Nesse período, há uma procura para se estabelecer um amplo diálogo com outras formas de conhecimento como o senso comum.

A imagem desse dialogo, dessa interlocução com outras formas de conhecimento é o ponto chave das idéias de Santos (2006), pois percebemos nela uma valorização do senso comum, o mesmo deixa de ser encarado de forma a fazer oposição à ciência.

Geertz (2003), metaforicamente, entende o senso comum como um tipo de “subúrbio”, apoiando-se em Wittgenstein (1953), que compara a linguagem a uma cidade antiga, que agrega constantemente novos subúrbios à sua estrutura, como os simbolismos da química que foram adicionados à linguagem ao longo da história. O senso comum, comparado com outros subúrbios como a ciência, a ideologia e a arte, seria um dos mais antigos da cultura humana, servindo como um “impulso de base” para a construção posterior dos demais.

Cabe aqui enfatizar a necessidade de um outro olhar ao senso comum, mais positivo, atribuindo-lhe maior valor. Se os diferentes saberes gerados a partir dele constituem a base para as demais formas de apreensão da realidade (como afirma Geertz), o senso comum

deveria ser tratado sempre na relação com as demais formas de conhecimento, isto é, numa relação cíclica principalmente com a ciência.

A DESCONTINUIDADE ENTRE SABER COTIDIANO E O SABER ESCRITO

Os processos de ensino e aprendizagem em qualquer ação educativa caminham juntos e se complementam. Iturra (1994, p.27-8) denomina ensino como sendo “a prática de transferir conhecimentos provados” entre o responsável pela educação e aquele que se educa, enquanto que a aprendizagem como “a prática de colocar questões por parte da população que ensina”.

Na instituição escolar do ocidente os processos de ensino e aprendizagem estão separados. Esta separação ocorre devido ao fato de, ainda haver, na nossa sociedade a vinculação da idéia da criança como um pequeno ser que “nada sabe” (ITURRA, 1994, p.28).

A criança vive um constante desencontro entre aquilo que aprendeu em seu cotidiano, advindo de seu experimentar, orientado no agir e aqueles saberes oriundos de uma forma de pensar pela abstração, presentes em textos criados por outras pessoas que não aquelas de seu convívio próximo (ITURRA, 1990).

É o desencontro entre o saber oral e o escrito ocasionado pela desvinculação entre ensino e a aprendizagem. Para o autor, tal desencontro provoca um conflito na criança, porque a forma oral se sobrepunha a letrada, por ter maior significado prático.

Isso porque Iturra (1990) fala de insucesso escolar como resultado da subordinação que uma determinada técnica particular de entregar o saber (a oral) enfrenta, em detrimento de outra (a escrita) que abstrai o real teorizando-o e transformando-o em verdade aos estudantes.

No mundo dos adultos as crianças ouvem, vêem, observam, imitam e transgridem. Esta transgressão é a maneira que o pequeno encontra de verificar se o seu pensamento ou julgamento é razoável. Ao contrário do que pensamos não é desobediência a autoridade de quem o ensina e sim a procura por um entendimento daquilo que está sendo tratado (ITURRA, 1992).

É a partir da transgressão que a criança contrapõe o que lhe é mandado fazer e aquilo que realmente quer fazer, por meio dela a criança constrói o seu conhecimento, é a lógica experimental com a qual constroem seus conceitos.

A COMPREENSÃO E UTILIZAÇÃO DOS SABERES COTIDIANOS DOS ALUNOS

Com base na proposta de estudo calcada em pressupostos etnográficos buscou-se a observação das aulas de duas séries do primeiro ciclo do ensino fundamental (uma 1ª e uma 2ª série) de uma mesma professora.

A professora formou-se há 23 anos em uma universidade particular no interior do Estado de São Paulo, possui 42 anos de idade e desde 1986 atua na rede estadual de ensino.

É possível, no exercício de busca da compreensão da professora frente os saberes cotidianos de seus alunos chegar aos seus significados a partir da análise de sua postura, do conteúdo de suas aulas e da forma como desenvolve a interação com seus alunos.

A professora relatou que constava no planejamento da disciplina naquele bimestre, o tema dos jogos pan-americanos, pelo motivo de ser realizado no Brasil. No entanto, reconheceu não segui-lo, por que, para ela o objetivo pedagógico nas 1ª e 2ª séries estaria centrado no “ensinar movimentos corretos”.

O conteúdo de suas aulas deixa desvelar a sua concepção de especificidade da educação física escolar, através de atividades que procuram desenvolver habilidades (saltar, correr, andar e etc) e capacidades físicas (lateralidade, equilíbrio e etc).

Foram raras as vezes que procurou dar tratamento pedagógico ao que estava trabalhando, o que evidencia sua concepção de aula como simples atividade. Essa postura da professora vai de encontro ao que Iturra (1994) relata ser a descontinuidade entre ensino e aprendizagem, já que, em nenhum momento, sua aula se desenvolve no sentido de haver preocupação em problematizar e colocar questões aos alunos, em relação ao conteúdo tratado, ficando restrita ao ensino.

A sua ação pedagógica pouco aberta ao diálogo aparece em algumas situações de aula onde a opinião dos alunos é descartada ou desconsiderada, como é o caso do aluno que se dirige à professora para pedir que fosse colocado o obstáculo mais para frente para ele pudesse pegar impulso, mas sem sucesso, por que ela virou as costas e continuou a explicação da atividade. Há uma clara alusão a que os alunos nada sabem.

Uma situação observada, que se destacou naquele cenário foi a negação de três meninas da execução da atividade proposta na aula, duas delas alegaram estarem machucadas e a terceira simplesmente se negou a fazer atividade (o que acontecia com certa frequência nas aulas). A professora pediu para que sentassem, porém, minutos depois já estavam brincando as três juntas, pulando e descendo rodando dependuradas em uma barra de ferro localizada na parte de fora da quadra.

Tal ato transgressor foi percebido pela professora como uma postura de desrespeito, justificada em sua fala “essas crianças estão cada vez mais desinteressadas, mal educadas e sem limites”, sem ao menos buscar possíveis causas e motivos de tal ação das crianças em sua própria ação pedagógica. Para Iturra (1994) a transgressão é a fonte buscada pela criança para a construção de seus conceitos, o que nos faz olhar diferentemente para ações como essas das crianças nas aulas.

A atitude dessas meninas põe o problema da consideração de seus saberes cotidianos sobre as práticas corporais no centro da discussão, pois elas demonstraram um apego aos seus saberes em detrimento ao que a professora se propunha a trabalhar, o que gerou uma dificuldade muito grande à professora. A não consideração dos saberes dos alunos pode dificultar a prática pedagógica devido à dificuldade que se instala na comunicação entre ambos os atores sociais, provocando uma ação de confronto da parte da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou bastante evidente uma postura de não apropriação dos saberes dos alunos, apesar deles estarem sendo revelados a todo o momento, em diferentes situações não percebidas pela professora. Essa postura é, com base nos autores visitados, fruto de uma tradição de um olhar que não reconhece a importância do senso comum como gerador de diferentes saberes responsáveis pela configuração de uma série de conhecimentos sobre a realidade.

Tais saberes merecem e devem ser acessados e apropriados pelos professores, caso estes docentes queiram propor uma prática pedagógica que se transforme efetivamente em situações de aprendizagens e não somente de ensino, como aconteceu na maioria das vezes nas aulas observadas.

Para isso, é importante enfatizar a necessidade de uma relação cíclica – entre os diferentes saberes cotidianos gerados no senso comum e o saber escolar fruto da sistematização do conhecimento científico - como ação didática constante do professor. A

relação cíclica entre as duas formas de conhecimento, pode tornar as atividades propostas pelo professor importantes situações que promovam a continuidade entre ensino e aprendizagem, perdida pela escola.

Portanto, para uma ação pedagógica que objetiva a apropriação e o trabalho com os saberes dos alunos propomos que se utilize o método comparativo (advindo da antropologia) como procedimento didático-pedagógico, a fim de promover a sistematização de novos conhecimentos, de novas leituras e significados sobre o conteúdo tratado, tal prática é entendida e defendida no presente estudo como devendo ser constante nas aulas.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

ITURRA, Raúl. **Fugirás à escola para trabalhar a terra: ensaios de antropologia social sobre o insucesso escolar**. Lisboa: Escher, 1990.

_____. O jogo e a experimentação pessoal na infância: uma hipótese exploratória. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano XXVI, n.3, 1992, 493-501.

_____. O processo educativo: ensino e aprendizagem? **Educação, Cultura e Sociedade**, n.1, p.26-44, 1994.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2006.

Endereço para correspondência:

Rua Pedra Lavrada, 414 – Jd. Cisper /SP - CEP.: 03818-000

E-mail: rodriguesjcrj@hotmail.com